



DETERMINANTES DO BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL PÓS ANOS 2000

Ciro Fernandes Silva Pessoa¹ (PQ)*

Ednando Batista Vieira²

¹ Acadêmico de Graduação em Ciências Econômicas. Bolsista PBIC/UEG. Câmpus Sul – Unidade Universitária de Itumbiara, cirofspessoa@gmail.com.

² Doutor em Economia, docente do curso de Ciências Econômicas. Câmpus Sul – Unidade Universitária de Itumbiara – GO.

Endereço: Av. Modesto de Carvalho, S/N, Bairro: Distrito Agro Industrial, Itumbiara – GO.

Resumo: Durante muitos anos o Brasil conviveu com altas taxa de inflação, tornando um problema grave para os formuladores de política monetária. Após a criação do Real e alguns ajustes necessários na operacionalização das políticas monetárias, especialmente em meados dos anos 2000, o Banco Central conseguiu enfim controlar a inflação, dando mais previsibilidade para o mercado financeiro como um todo. O trabalho busca entender como foram feitas as análises macroeconômicas das diferentes equipes econômicas e os principais motivos que levaram o Copom a estabelecer uma determinada taxa Selic entre os anos 2000 e 2020. Após este diagnóstico, o artigo tem, também, como objetivo a criação de um índice que possa mensurar a qualidade da vida da população brasileira e entender como a adoção, por parte do Governo, das políticas monetárias, afeta a trajetória desse bem-estar social. As diversas taxas de juros estabelecidas pelo comitê de política monetária foram encontradas sendo que, nesse período de estudo a taxa Selic média foi de 13,44% a.a. Também verificamos que um acréscimo na taxa Selic faz com que caia o bem-estar e um aumento no M1 leva a um aumento do bem-estar.

Palavras-chave: Políticas Monetárias. Copom. Taxa Selic.

Introdução

A Política Monetária, de acordo com Assaf Neto (1999), serve de recurso para que o governo possa atuar na gestão da economia. O Banco Central (BACEN) é o órgão responsável pela execução e controle das políticas monetárias no país. Suas ações recaem, basicamente, sobre os meios de pagamentos, títulos públicos e as taxas de juros. Essas ações determinam, em suma, o custo e a quantidade de crédito disponível, fazendo com que aja reflexo direto no grau de atividade econômica.

Por meio da política monetária são direcionados todos os propósitos sociais, além dos principais tópicos macroeconômicos que são planejados pela equipe econômica, como por exemplo: nível de preço, desemprego e crescimento econômico, fato que mostra a importância desse tema para o país.





Portanto é necessário compreender as principais ideias econômicas de cada Governo, e especialmente, entender os motivos principais que justificam, naquele contexto, a utilização de uma determinada política monetária. Além de ser substancial criar um índice que possa mensurar a qualidade da vida da população brasileira e entender como a adoção, por parte do Governo, das políticas monetárias afetam a trajetória desse bem-estar social.

Material e Métodos

Na primeira parte do estudo foram utilizados procedimentos metodológicos que se dividiram em dois momentos: no primeiro momento foi elaborada uma revisão bibliográfica a respeito da temática de políticas monetárias e; por fim, foi realizada uma coleta e análise de todas as atas do Copom entre os anos de 2000 e 2020. Já na segunda parte do estudo, foi feito um levantamento de dados estatísticos. Sendo realizadas análises de estatística descritiva e econométricas. Dentro dessa segunda parte foi criado um índice de Bem-Estar para mensurar a qualidade de vida da população e confrontamos as políticas monetárias adotadas pelos governos entre os anos de 2000 e 2020 com esse índice de qualidade de vida.

Resultados e Discussão

No Brasil, a taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. Ela funciona como um balizamento para juros pagos pelos bancos. A partir dela, os bancos estimam os juros que serão cobrados em empréstimos concedidos a empresas e as pessoas físicas. A definição dessa taxa básica é realizada através das reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco do Brasil. Essas reuniões eram realizadas de forma mensal até o ano de 2005, a partir de janeiro de 2006 até as reuniões para ajustamento da taxa Selic passou a serem a cada quarenta dias. O estudo em questão analisou o comportamento da taxa Selic entre os anos 2000 e 2020, fazendo as análises das atas e identificando os principais motivos que fizeram estabelecer as respectivas taxas.

Os dados mostram que a tendência da taxa de juros é de queda no período analisado. O valor máximo da Selic foi de 26,50% a.a., estabelecido nas atas nº 81 a





nº 84, e o valor mínimo é de 2,00% a.a., estabelecida nas reuniões de atas de nº 232 ao nº 235.

Já na segunda parte do trabalho é importante salientar que após encontrar os valores de todos os parâmetros da pesquisa, os dados foram tabulados e convertidos, para todos terem o mesmo sentido (quanto maior, melhor a qualidade de vida). Para isso, utilizamos no cálculo o inverso do coeficiente de Gini (1- Gini) e o inverso da taxa de desemprego (1- taxa desemprego). Também foi necessário deflacionar a série consumo per capita e a série M1, utilizando o IPCA (base de cálculo para o ano de 2020).

O estudo utilizou dados normalizados para que ao fazer a estimação, um indicador não influencie fortemente o modelo. Segundo Paiva (2019) a finalidade da normalização é alterar os valores das colunas numéricas no conjunto de dados para uma escala comum, sem distorcer as diferenças nos intervalos de valores, sendo que esse método somente é aconselhável quando os parâmetros tiverem intervalos muito diferentes.

O autovalor encontrado foi de 3,69361 e, os auto vetores foram: 0,5164 para a variável expectativa de vida; 0,4858 para a variável coeficiente de Gini; 0 para a variável emprego; 0,5107 para a variável consumo per capita e; 0,4864 para a variável renda domiciliar per capita. Com esses dados foram criados os pesos de cada componente do índice, através da equação: $PESO = AUTO\ VETOR \div \sqrt{AUTOVALOR}$. Seguindo a ordem expectativa de vida, coeficiente de Gini, taxa de desemprego, consumo per capita, renda domiciliar per capita, os pesos obtidos foram, respectivamente: 0,268696; 0,252774; 0; 0,26573; 0,253086.

Multiplicando cada peso com seu respectivo indicador e somando os seus valores por cada um dos anos estudados foi obtido os valores do Índice de Bem-Estar.

Depois de calcular o índice de bem-estar, verificamos o quanto a adoção de uma política monetária impacta a vida das pessoas. Para isso foi estimado um modelo VAR para chegar às relações entre os nossos parâmetros, que são: o próprio índice de bem-estar, a taxa de juros Selic e a oferta de moeda disponível ao público (M1). Após deflacionar o M1, transformamos em logaritmo para podermos verificar o quanto sua variação influenciará o bem-estar da população.





Com base nesses dados utilizamos o programa Eviews para lançar a estimação. A primeira parte da estimação é verificar se as séries são estacionárias, para isso, foram empregados três testes, sendo o ADF (Dickey - Fuller aumentado), PP (Phillips-Perron) e o KPSS (Kwiatkowski-Phillips-Schmidt-Shin). Em todos os testes o índice de bem-estar apresentou raiz unitária. Depois de verificar a presença da raiz unitária, iremos antes de realizar a estimação do modelo, estabelecer o número de defasagens temporais que serão empregadas no cálculo. Cinco testes (LR, FPE, AIC, SC E HQ) deram que a melhor estimação possível do modelo seria com a utilização de apenas uma defasagem.

O próximo passo foi à verificação da relação de longo prazo entre elas, para isso fizemos o teste de Cointegração de Johansen para constatar se as séries apresentam ou não cointegração. O teste indicou que existem pelo menos duas cointegrações ao nível de 5%. Dessa maneira, as séries garantem seu equilíbrio de longo prazo, tornando-se possível examinar como as variáveis, taxa de juros Selic e a oferta de moeda, interferem no índice de bem-estar ao longo do tempo.

Com o resultado do teste de cointegração, estimamos agora um modelo de correção de erro (VEC) para verificar os efeitos de curto e longo prazo, uma vez que conforme os testes de raiz unitária, os parâmetros se apresentaram não estacionários, o que inviabiliza a utilização do modelo VAR.

Considerações Finais

Nesse período de estudo entre os anos 2000 e 2020 uma taxa Selic média de 13,44% a.a. A maior taxa de juros nesse período ocorreu em fevereiro de 2003 (ata nº 81) onde em decorrência da alta inflação causada pela forte desvalorização cambial somado a desconfiança do mercado com o então recém-eleito presidente Lula levou o Copom a elevar a Selic nesse patamar. Já a menor taxa de juros do período foi de 2,00% a.a. estabelecida, em agosto de 2020 (ata nº 232), após diversos cortes na Selic na tentativa de alavancar a atividade econômica e acrescidos dos duros reflexos causados pela pandemia do Corona vírus que afetou todas as economias mundiais.

Já na segunda parte do trabalho foi obtido através do cálculo dos métodos de componentes principais um índice que identifica o ano de 2000 como sendo o de pior





qualidade de vida e o ano de 2018 como sendo o melhor dentre os anos estudados. Também revela uma queda na percepção do bem-estar nos anos de 2015 e 2016.

Após a criação do índice, foi possível entender seu comportamento com relação as alterações na taxa de juros Selic e na oferta de moeda (M1). A partir da exploração dos resultados das funções de Impulso Resposta e de decomposição da variância que é possível examinar que o próprio índice é o que mais influência na qualidade de vida da população no período estudado. Também verificamos que um acréscimo na taxa Selic faz com que caia o bem-estar e um aumento no M1 leva a um aumento do bem-estar.

Portanto, esse estudo atingiu seu objetivo de criar e entender o comportamento da qualidade de vida dos brasileiros, entre os anos de 2000 e 2018, e como a população reage imediatamente e durante os próximos anos também quando o Banco Central altera a sua política monetária.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por conduzir minha vida e me abençoar grandemente em todos os aspectos. Depois tenho que agradecer o professor Ednando que me confiou a oportunidade de realizar esse trabalho, além de toda sua supervisão. Agradeço também a Universidade Estadual de Goiás que através da bolsa disponibilizada fomentou esse projeto.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo, 1999. 400 p.
PAIVA, Cloves. **Porquê e Quando é Necessário Normalizar os Dados**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/tentando-ser-um-unic%C3%B3rio/porqu%C3%AA-e-quando-%C3%A9-necess%C3%A1rio-normalizar-os-dados-92e5cce445aa>. Acesso em: 12 out. 2021.

